

Aspetos Geopolíticos do Paraná

Resumo da palestra realizada pelo exmo. sr. General Mário Travassos, a 28 de agosto, no Salão Nobre da Associação Industrial, Comercial e Rural de Ponta Grossa, sob os auspícios do Centro Cultural "Euclides da Cunha".

Mário Travassos

(Sócio correspondente do Centro Cultural "Euclides da Cunha").

Aproveito-me da oportunidade de ter vindo a Guaraçuva, por força de encargos profissionais, para desobrigar-me de antigo compromisso, qual o de realizar essa palestra.

Desejo que, apesar da indumentária com que me apresento, sejam todos os meus conceitos atribuídos exclusivamente a mim próprio, sem qualquer ligação, portanto, com as minhas atividades profissionais. Em verdade, esse trabalho resulta do grande aprêgo em que tenho a gente e a terra do Paraná, que pude sentir de perto durante mais de dois anos.

De vez que vamos apreciar certos fatos geográficos, parece conveniente prévio entendimento sobre a conceituação em que eles se fundamentam, para que se processe melhor e recíproca compreensão entre nós.

Essa conceituação se refere ao Espaço e à Posição — fatores essenciais em que assentam os fatos geográficos.

O Espaço geográfico contém fatos ligados propriamente ao solo e, assim, relacionados com a morfologia, o clima (em parte), a flora e a fauna, os gêneros de vida e o sub-solo, em suas ações de causa e efeito. Dêsse modo, o Espaço engloba como que o sentido absoluto dos fatos geográficos respeito a aspectos humanos e sociais.

A Posição geográfica, ao contrário, é que empresta sentido relativo à manifestação dos fatos geográficos. É pela Posição (longitude e latitude) que esses fatos adquirem, por assim dizer, mais ampla significação por que referidos a condições geográficas de ordem mais geral.

Dêsse modo, o Espaço reflete, essencialmente, o sentido humano e social dos fatos geográficos por isso que estabelece o ciclo de sua manifestação (fatores morfo-climato-botânicos e gêneros de vida) ao passo que a Posição incide, preferencialmente, sobre o seu sentido econômico e político.

Essa discriminação não implica, evidentemente, em conceitos opostos. A consideração do Espaço (área em que se apreciam os fatos) e da Posição deve amalgamar as circunstâncias geográficas, em seu conjunto. O que na realidade se passa é a maior ou menor importância momentânea, de um ou outro desses fatores, segundo o ângulo sob que se apreciem os fatos geográficos.

É fora de dúvida que o predomínio das questões ligadas aos Espaços nos conduz a fazer Geografia Humana, Social ou qualquer outra geografia espacial. A partir do momento em que se leva em conta a Posição começa-se a fazer Geografia Política. Finalmente, se o Espaço e a Posição são considerados em termos de inter-

pretação entra-se a fazer Geopolítica.

No trato dos aspectos geopolíticos do Paraná, em consequência, lançaremos mão, simultânea e indiscriminadamente, de circunstâncias a um tempo ligadas ao Espaço e à Posição.

Devemos, entretanto, advertir os que nos ouvem dos perigos que rondam sempre os estudos geo-políticos, naturalmente versáteis por que interpretativos.

O próprio material cartográfico de que se dispõe, ou intencionalmente se utiliza, pode conduzir a tremendas refrações das idéias, por mais judiciosas, inclusive pelas ilusões gráficas decorrentes até do sistema de projeção em que se apresenta esse material. Ilusões desse tipo é que levaram Hitler e suas hordas ao maior dos desastres registrados pela História. As concepções de Mackinder (inglês) sistematizadas por Hanshofer (alemão) em mapas de projeção Mercator, conduziram à visão do

mundo como vasto arquipélago de continentes-ilhas, impedindo a apreciação esferoidal dos fatos políticos e estratégicos, ao ponto de gerar o mito da inexpugnabilidade.

Longe de nosso pensamento, pois, a infalibilidade dos conceitos. Assim é que nos esculpamos de qualquer apreciação menos justa, consequências seja do material cartográfico de que dispomos, por demais impreciso e, talvez, em escala inadequada, seja de deficiências próprias.

A vista do material cartográfico sob nossos olhos não é difícil concluir da dispersão econômica de que sofre o Estado do Paraná e aquilatar de seus prejuízos políticos.

A primeira coisa que fere nossa atenção, no que respeita ao Espaço, é a existência dos três planaltos mais conhecidos pela denominação de degraus:

— os primeiro e segundo, alteando-se do este para oeste e que podem ser balizados por Curitiba e Ponta Grossa; esses

degraus se caracterizam como verdadeiros centros de dispersão (ou convergência) de comunicações e dentre essas cumpre assinalar os segmentos longitudinais (rôdo e ferroviários) das que ligam o norte e o sul do país, emprestando a esses degraus o papel funcional de simples zonas de trânsito;

— o terceiro degrau, que poderíamos balisar por Guaraçuva, apresentando-se com fisionomia mais complexa por que estreitamento vinculado às condições da Posição, descedendo as terras à procura do nível do mar.

Não menos caprichosas se revelam as circunstâncias em que se manifesta a Posição do espaço paranaense, pela oposição (ou divergência) de atrações (ou repulsões) a que está sujeita;

— de um lado, pelas atrações do litoral a este (Pôrto de Paranaguá e do Rio Paraná (estuário do Prata) a oeste, em sentidos opostos como se vê;

— de outro, ainda no qua-

dro da forte atração litorânea, a representada pelo Pôrto de Santos, apesar de excêntrica.

É inegável a força predominante do Pôrto de Santos, cuja área de influência (sem dúvida já acima de sua capacidade) é servida por poderosas comunicações internas (no caso a Sorocabana) e a capacidade carregadora do Rio Paraná (águas abaixo) como excelente via navegável que ainda é.

Essas circunstâncias da Posição interferem em cheio, como já foi dito, sobre o terceiro planalto (degrau) e em condições tais que valem como elementos dissociativos da economia do Estado porque, precisamente, sobre o oeste e o norte do espaço paranaense.

São óbvias as más consequências dessa dissociação, em tôdas as suas modalidades e especialmente do ponto de vista financeiro e político do Estado do Paraná, como unidade da Federação, quasi reduzido ao tipo da economia dos Esta-

(Cont. da pág. 10)